Dom Spadafora e o Apocalipse

Mas o que realmente diz Dom Spadafora sobre o termo Apocalipse no Dizionario Biblico? Em todo o artigo, em nenhum momento é afirmado que o Apocalipse fala do passado em relação à Encarnação do Verbo, mas sim o contrário. Aqui estão alguns trechos significativos: “São João fala do inimigo em sua época, o império romano (a Besta, instrumento histórico do Dragão-Satanás, a prostituta, Babilônia=Roma) para prever sua derrota, a ruína completa, e assegurar o triunfo da Igreja, que é a única que permanecerá vitoriosa. Ao redor dessa profecia central, São João ilustra qual é o plano de Deus a respeito do desenvolvimento de sua Igreja, a partir dos eventos passados (perseguições dos judeus, destruição de Jerusalém; a perseguição de Nero, violenta, sangrenta, mas já passada), da história de Israel que, após o exílio, experimentou contra os inimigos a intervenção do Senhor; o período de perseguição: três anos e meio=42 meses, em relação à perenidade do triunfo de Cristo, é extraído da duração da perseguição de Antíoco Epifânio: e todas as outras imagens derivadas dos profetas, especialmente Zacarias, e dos evangelhos sinóticos” (página 36).

Após dizer que a primeira parte do Apocalipse trata da Encarnação do Verbo e do “estabelecimento do reino de Deus na terra”, Dom Spadafora afirma que “Somente agora - no capítulo XII - começa a parte estritamente profética, referente à luta contínua e a ruína do império romano. Após a queda do império, a luta contra a cidade de Deus será continuada pelos reis, etc., mas sempre com o mesmo resultado”. O autor desenvolve esse argumento e mais adiante diz que trata-se da “mesma luta idêntica **desde a Encarnação do Verbo até o fim da fase terrestre da Igreja**” (página 38). Vale notar que essa frase é praticamente a mesma que a do cardinal Billot.

Depois, posteriormente, Dom Spadafora cita Bonsirven, que se refere ao exegeta Dom Romeo: “O Apocalipse é a síntese conclusiva, das ideias, das esperanças do Novo Testamento, e **a profecia da era messiânica**, era definitiva, **começada com a Encarnação do Verbo**” (cf. A. Romeo; J. Bonsirven, Teologia do N.T p. 58) (página 39). Em seguida, Dom Spadafora enumera as diferentes interpretações do Apocalipse que são aproximadamente as mesmas que as do Dicionário da Bíblia, publicado por F. Vigouroux (ver no anexo 1), e, claro, nenhuma delas diz que o Apocalipse fala do passado.

Aqui estão mais algumas passagens de Dom Romeo extraídas da Enciclopédia Católica, sob a palavra Apocalipse: “... a vitória final de Deus inclui a Parusia e o juízo final; depois, seguem-se as visões que ilustram com mais precisão as destinações do reino de Deus (Igreja) **até o fim do mundo**. Depois, a besta que sai do mar com 7 cabeças e 10 chifres coroada (anticristo político, Roma Pagã **e poderes seguintes**)... Após a introdução nos capítulos II-III, o Apocalipse pinta em formas alegóricas a história futura ou escatológica, mas em estreita conexão com o presente, conforme o cânon da verdadeira profecia; ele ensina que o reino de Deus e de Cristo já está em ato

e que agora já vivemos os últimos tempos nos quais Deus e Cristo vencem as últimas violentas resistências do inimigo já derrotado... Ele descreve a era messiânica na qual as perseguições e tribulações dão ocasião ao testemunho fiel, a exemplo de Jesus, até o momento em que o juízo de Deus entrará no tribunal humano".

Dom Romeo diz também que o sistema recapitulativo (do qual já falamos) afirma que foi restaurado hoje na forma pura e tradicional por Allo (1921). Ele resume esse sistema assim: "O Apocalipse não expõe os eventos futuros em uma série progressiva contínua, mas descreve alguns eventos supremos entre Cristo e Satanás, repetindo com símbolos diferentes as mesmas realidades até a maturação e o resultado: é o reino de Deus militante, e, finalmente, triunfante... O Apocalipse prevê as linhas gerais da história espiritual da humanidade, **da Encarnação até o fim do mundo**... Este sistema preserva o caráter profético (espiritual) e unitário do Apocalipse e deve integrar o que há de verdadeiro nos 3 primeiros [sistemas] [na enumeração de Romeo, o sistema recapitulativo é o 4º]. O Apocalipse é escatológico e não uma predição detalhada da história universal; mas os últimos tempos devem ser entendidos no sentido profético e apostólico: eles são a era messiânica, era religiosa e definitiva. A maior parte dos símbolos se refere primeiro às perseguições do império romano e, como toda profecia, o Apocalipse era um escrito de atualidade; mas a luta entre a Roma pagã e a Igreja representa e prevê as fases sucessivas da luta perpétua entre as potências satânicas e Cristo que, ao final, triunfará em sua Igreja".

Então, se Dom Romeo mantém o mesmo discurso que Dom Spadafora e Allo, como pôde o padre Ricossa escrever que "o abaixo assinado se alinha a opinião de Billot, Spadafora, Romeo ou Allo: não é do futuro que fala o Apocalipse, mas sim do passado", uma vez que eles pensam **exatamente o contrário dele, a não ser... devido a todas as suas falsificações e confusões**, que, por sua vez, lhe permitiram amalgamar os quatro autores citados... em uma só expressão: "***nisto***"?

O padre Ricossa escreveu na n° 63 do *Sodalitium*: "Eu considero este número (o n° 48) como um dos melhores e mais importantes da nossa revista". De fato, no que diz respeito às manipulações de textos... sim, isso não deixa dúvidas!

Revision #2
Created 6 December 2024 23:06:03 by Admin
Updated 6 December 2024 23:57:06 by Admin